



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CAMPUS GRAJAÚ
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS
HUMANAS/GEOGRAFIA

LUIZ FERNANDO DE JESUS SILVA

JIU-JITSU COMO UMA FERRAMENTA SOCIOCULTURAL: um estudo no
município de Grajaú-MA

GRAJAÚ-MA

2025

LUIZ FERNANDO DE JESUS SILVA

**JIU-JITSU COMO UMA FERRAMENTA SOCIOCULTURAL: um estudo no
município de Grajaú-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de licenciatura interdisciplinar em Ciências Humanas/Geografia da Universidade Federal do Maranhão como requisito para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador (a): Profa. Esp. Renata Lima Ferreira

GRAJAÚ-MA

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Silva, Luiz Fernando de Jesus.

Jiu-jitsu como uma ferramenta sociocultural: um estudo
no município de Grajaú-MA / Luiz Fernando de Jesus Silva.
- 2025.

16 p.

Orientador(a): Renanta Lima Ferreira.

Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade
Federal do Maranhão, Grajaú, 2025.

1. Jiu-jitsu. 2. Cultura. 3. Inclusão Social. 4.
Comunidade. I. Ferreira, Renanta Lima. II. Título.

LUIZ FERNANDO DE JESUS SILVA

**JIU-JITSU COMO UMA FERRAMENTA SOCIOCULTURAL: um estudo no
município de Grajaú-MA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de licenciatura interdisciplinar em Ciências
Humanas/Geografia da Universidade Federal do
Maranhão como requisito para a obtenção do título
de licenciado em Geografia.

Orientador (a): Profa. Esp. Renata Lima Ferreira

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Renata Lima Ferreira (Orientadora)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Luciano Rocha da Penha
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

Prof. Dr. Luiz Felix de Barros Vieira Rocha
Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

JIU-JITSU COMO UMA FERRAMENTA SOCIOCULTURAL: um estudo no município de Grajaú-MA

JIU-JITSU AS A SOCIOCULTURAL TOOL: A Study in the Municipality of Grajaú-MA

EL JIU-JITSU COMO HERRAMIENTA SOCIOCULTURAL: un estudio en el municipio de Grajaú-MA

Luiz Fernando de Jesus Silva

Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Centro de Ciências de Grajaú.

Renata Lima Ferreira

Universidade Federal do Maranhão – UFMA/Centro de Ciências de Grajaú.

RESUMO

Este artigo investiga os aspectos socioculturais do jiu-jitsu, compreendendo-o não apenas como uma prática esportiva ou uma arte marcial, mas como um sistema cultural compartilhado por seus integrantes, que produz valores, identidades e vínculos sociais. A pesquisa combina revisão bibliográfica e observação participante no Centro de Treinamento *CT Falcão*, partindo de autores que trabalham a cultura e a socialização aplicadas ao jiu-jitsu como Geertz (1989), Laraia (2009), Gonzales (201), Lise e Capraro (2018), Lopes e Marcelo (2019), Marques (2019). Os resultados indicam como essa relação cultural do jiu-jitsu promove disciplina, respeito, hierarquia, pertencimento e transformação pessoal e que as iniciativas locais, como aulas gratuitas para crianças, contribuem para a inclusão social e autoestima. Conclui-se que o jiu-jitsu atua como uma ferramenta sociocultural de inclusão.

Palavras-Chave: Jiu-jitsu; Cultura; Inclusão Social; Comunidade.

ABSTRACT

This article investigates the sociocultural aspects of jiu-jitsu, understanding it not simply as a sport or martial art, but as a cultural system shared by its members, which produces values, identities, and social bonds. The research combines a literature review and participant observation at the *CT Falcão* Training Center, drawing on authors who work on culture and socialization applied to jiu-jitsu, such as Geertz (1989), Laraia (2009), Gonzales (201), Lise and Capraro (2018), Lopes and Marcelo (2019), and Marques (2019). The results indicate how this cultural relationship with jiu-jitsu promotes discipline, respect, hierarchy, belonging, and personal transformation, and that local initiatives, such as free classes for children, contribute to social inclusion and self-esteem. It concludes that jiu-jitsu acts as a sociocultural tool for inclusion.

Keywords: Jiu-jitsu; Culture; Social Inclusion; Community.

RESUMEN

Este artículo investiga los aspectos socioculturales del jiu-jitsu, entendiéndolo no simplemente como un deporte o arte marcial, sino como un sistema cultural compartido por sus miembros, que genera valores, identidades y vínculos sociales. La investigación combina una revisión bibliográfica y la observación participante en el Centro de Entrenamiento *CT Falcão*, basándose en autores que trabajan en cultura y socialización aplicada al jiu-jitsu, como Geertz (1989), Laraia (2009), Gonzales (201), Lise y Capraro (2018), Lopes y Marcelo (2019) y Marques (2019). Los resultados indican cómo esta relación cultural con el jiu-jitsu promueve la disciplina, el respeto, la jerarquía, la pertenencia y la transformación personal, y que iniciativas locales, como las clases gratuitas para niños, contribuyen a

la inclusión social y la autoestima. Se concluye que el jiu-jitsu actúa como una herramienta sociocultural para la inclusión.

Palabras clave: Jiu-jitsu; Cultura; Inclusión social; Comunidad.

INTRODUÇÃO

O jiu-jitsu é umas das artes marciais mais praticadas no Brasil, em grande parte devido a seu histórico de surgimento e disseminação. De origem Indiana e Japonesa, segundo Darlise Fabrica Gonzales (2015), foi aperfeiçoado no Brasil através dos irmãos Carlos Gracie e Hélio Gracie, formando o que ficou conhecido como *Brazilian Jiu-jitsu* também denominado de “Arte Suave”, pela forma como utiliza o sistema de alavancas e peso do próprio oponente se tornando assim, segundo Gonzales (2015), a principal diferença entre o tradicional jiu-jitsu e o Brazilian jiu-jitsu, pois a versão brasileira utiliza mais a luta no chão, usando a força do adversário contra ele mesmo.

Com a mudança da família Gracie para o estado do Rio de Janeiro, a disseminação do jiu-jitsu se tornou mais forte, pois um dos irmãos Grace na tentativa de demonstrar a eficiência de “Arte Suave” desafiava praticantes de outras modalidades para uma luta sem regras, o que ficou conhecido como “vale-tudo” (Lopes e Marcelo, 2019), que segundo Lise e Capraro (2018):

Possivelmente, essa nomenclatura tenha se originado a partir da dificuldade de estabelecer regras para os confrontos entre diferentes modalidades, jiu-jitsu, capoeira, luta livre, entre outras. Assim o jiu-jitsu começou a ganhar notoriedade no estado se “se tornando um dos principais assuntos esportivos nos jornais cariocas” (Lopes e Marcello, 2020, p. 58).

Como em toda sociedade, existem regras de convivência e a partir delas suas normas culturais. Dentro da relação dos praticantes de jiu-jitsu, existe também suas normas de convivência e assim a cultura por trás do esporte. Pois não é apenas um esporte, a “arte suave” também se manifesta como um meio de troca de práticas sociais bem como a formação e transmissão de valores, dentre eles, respeito, disciplina, hierarquia e igualdade são reforçados e vivenciados pelos praticantes.

A valorização desses princípios pôde ser verificada no Centro de Treinamento *CT Falcão Fight Team*, cuja parede estampa palavras que reforçam tais valores (ver Figura 1). Tendo em vista isso, esse artigo busca analisar o jiu-jitsu como um fenômeno sociocultural, compreendendo-o não apenas como uma prática esportiva, mas como um sistema cultural compartilhado entre seus praticantes.

Figura 1– Parede Principal do CT Falcão Fight Team.



Fonte: O Autor (2025).

A escolha da temática se justifica pela crescente presença do jiu-jitsu em diferentes contextos da sociedade e distintas classes sociais, sendo assim utilizado como um grande agente de inclusão social, como cita (2015 p. 10), o esporte é “um instrumento simples, acessível e eficiente que muito contribui para que a pessoa pertença ou tome parte do seu lugar na sociedade”. Assim sendo, o jiu-jitsu se encaixa perfeitamente nesse papel ao contribuir para a construção de vínculos sociais, o fortalecimento da autoestima, e a transformação subjetiva dos praticantes desse esporte.

Assim, observa-se a relevância de analisar o jiu-jitsu enquanto prática sociocultural que ultrapassa o âmbito esportivo, contribuindo para a formação ética, disciplinar e comunitária dos praticantes. Diante desse cenário, surge o seguinte problema de pesquisa: de que forma o jiu-jitsu pode ser compreendido como uma ferramenta sociocultural capaz de contribuir para a educação, formação de valores e inclusão social?

Para resolver esse questionamento, estabeleceu-se como objetivo geral investigar os aspectos socioculturais do jiu-jitsu, bem como, considerar seus efeitos na formação de valores e relações sociais na vivência dos praticantes. Para alcançar esse objetivo definiram-se os

seguintes objetivos específicos: compreender o jiu-jitsu como uma prática sociocultural, assim como analisar o papel do jiu-jitsu na formação de valores sociais, relacionar o jiu-jitsu ao processo educativo e o seu papel pedagógico e investigar de que forma o jiu-jitsu contribui para a inclusão social.

Para a produção desse trabalho foi utilizada uma combinação entre revisão bibliográfica com a observação participante no Centro de Treinamento Falcão Fight Team, da equipe de jiu-jitsu Gladiadores de Jiu-jitsu, localizada no bairro rodoviária da cidade de Grajaú, no Centro-Sul do Maranhão. A junção dessas abordagens se dá pela busca de uma aproximação tanto teórica quanto prática do objeto observado. Diante disso, o presente artigo tem como objetivo investigar os aspectos socioculturais do jiu-jitsu, bem como, considerar seus efeitos na formação de valores e relações sociais na vivência dos praticantes.

Com isso o presente trabalho busca apresentar uma discussão teórica sobre cultura e as artes maciais; na sequência serão analisados os dados obtidos através da observação participante e de fontes bibliográficas; por fim, serão analisadas as contribuições socioculturais do jiu-jitsu para a inclusão social.

1. CULTURA E AS ARTES MARCIAIS

Compreender as artes maciais como parte integrante do fenômeno sociocultural torna necessário uma reflexão a princípio do próprio termo de cultura. A cultura tem sido compreendida a muito tempo como um conjunto de significados, símbolos, práticas sociais e hábitos complexos que orientam e dão base ao comportamento humano em sociedade. O autor Clifford Geertz (1989), analisa a cultura como uma teia de significados, a qual o homem mesmo teceu, nessa abordagem, o autor ressalta a importância de buscar entender os significados dos símbolos que compõe essa cultura ou essa “teia” que é a junção dos próprios significados. Todas as práticas, até as que parecem ser mais banais, não podem passar despercebidas, pois elas também fazem parte desse arcabouço.

Ainda diante desses conceitos acima citados, Segundo Tylor (1871, apud Laraia, 2009, p. 25), a cultura é “aquele todo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes, ou quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. A cultura então engloba todos os aspectos da vivência social entre as relações humanas,

tornando o homem, segundo Laraia (2009 p. 45), “é o resultado do meio cultural em que foi socializado. Ele é um herdeiro de um longo processo acumulativo, que reflete o conhecimento e a experiência adquiridas pelas numerosas gerações que o antecederam”. Assim a cultura se torna um montante de todos os processos humanos – tantos os grandes processos, como os minúsculos.

Mesmo que os processos culturais sejam herdados e repassados para as gerações e esse processo sofra mudanças, como aponta Laraia: “são essas aparentemente pequenas mudanças que cavam o fosso entre as gerações, que faz com que os pais não se reconheçam nos filhos e estes se surpreendam com a ‘carece’ de seus progenitores, incapazes de reconhecer que a cultura está sempre mudando” (Laraia, 2009, p. 98).

Assim, o autor nos aponta que a cultura não é um simples sistema fechado, mas um processo que se modifica conforme as mudanças sociais acontecem. Podemos então analisar o ambiente das artes marciais como um organismo vivo, ou como uma cultura que também se modifica, na qual as tradições são mantidas ao mesmo tempo que também são repensadas e reinterpretadas a depender das mudanças sociais e as necessidades de cada grupo.

No jiu-jitsu, os valores como respeito, disciplina e hierarquia, que são típicos das culturas orientais, se correlacionam com a cultura brasileira, demonstrando que a cultura do jiu-jitsu mantém suas tradições, assim como se adaptam as mudanças sociais ocorridas, dessa forma, uma atividade marcial e esportiva pode transformar, reproduzir e ao mesmo tempo refletir todos esses elementos culturais.

Nesse sentido, as artes marciais, assim como o jiu-jitsu, não podem ser analisadas apenas com atividades físicas ou muito menos artes marciais, devem ser interpretadas também como um sistema de símbolos culturais, onde seus ambientes se tornam espaços de socialização e reprodução dessa simbologia que vai muito além do tatame, tendo reflexo também fora dele.

Diante disto, analisamos o jiu-jitsu sob um olhar sociocultural e compreendemos que a prática e o convívio social nesse meio pode transformar e influenciar, ainda que apenas parcialmente, as relações sociais do indivíduo com a sua cultura, na qual ele está inserido.

2. JIU-JITSU COMO UMA PRÁTICA EDUCACIONAL

O esporte é reconhecido como considerável meio de formação social, pois, segundo Sanches e Rubio (2011, p. 828) “desenvolve diversos valores que poderão ser transladados para outras esferas da vida”. Essa visão compreende o esporte para além da atividade física, ampliando a sua compreensão, apresentando-o com uma ferramenta pedagógica capaz de promover aprendizagens éticas, sociais e culturais.

Nessa perspectiva, a experiência esportiva se torna uma extensão do processo educativo, uma vez que favorece o desenvolvimento de atitudes e valores aplicáveis ao dia a dia. Como destacam Barreto e Gruppi (2008, p. 3) “a educação está em todos os lugares e no ensino de todos os saberes”, demonstrando que o esporte também se caracteriza como um espaço de formação humana.

Embora o jiu-jitsu seja amplamente reconhecido como um esporte de competição, com eventos e campeonatos que inspiram muitos jovens a seguirem a carreira de atleta profissional, sua prática vai muito além desse aspecto. Trata-se de uma atividade que valoriza o autoconhecimento, o respeito e o domínio das emoções diante das dificuldades.

Conforme destaca Marques (2019, p. 12), ao citar Silveira (2014), “o jiu-jitsu se encontra como uma arte marcial voltada ao controle do corpo e da mente, sendo um esporte voltado inteiramente para a disciplina e o autocontrole de seus praticantes”. Essa perspectiva evidencia que o jiu-jitsu não se limita ao ambiente competitivo, mas se constitui como um caminho de formação pessoal e desenvolvimento humano.

Além de ser uma arte marcial e um esporte de combate, o jiu-jitsu também é uma prática educativa, uma “ferramenta pedagógica, ou o que se convencionou chamar de jiu-jitsu educacional – JJE” (Filho et al., 2023 p. 2). O jiu-jitsu enquanto esporte desenvolve em seus praticantes a habilidade de ultrapassar seus limites, lidar com os desafios encontrados dentro do tatame, desafios tanto físicos como emocionais, o que modifica de certa forma o modo como cada uma lida com suas emoções.

Essas habilidades transcendem ao tatame alcançando a formação de valores sociais. Segundo Filho et al., (2023) o ensino no jiu-jitsu pode assumir um papel pedagógico ao fazer a junção entre o corpo e a mente no processo de aprendizagem

Com efeito, conceituamos o JJE como o estudo e a prática da luta que ocorre no ambiente escolar formal com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento pleno

dos alunos e dos professores diante dos desafios da vida cotidiana, existencial e espiritual - incluindo o mercado de trabalho futuro - e de afetar qualitativamente o ambiente em que esses indivíduos estão inseridos. Portanto, defendemos que essa luta deve estar inserida no currículo da Educação Física ou no contraturno escolar, como atividade complementar (Filho et al., 2023, p. 3).

Essa perspectiva corrobora com a os resultados obtidos através do trabalho de Sanches e Rubio (2011, p. 839) que conclui seu trabalho indicando que a “atividade esportiva pode ser considerada como uma ferramenta eficiente de intervenção psicossocial, contribuindo para o desenvolvimento físico, social, emocional e moral dos participantes”. Dessa forma, o jiu-jitsu reafirma seu papel como prática educativa que integra corpo, mente e valores, contribuindo para o desenvolvimento ético e social dos seus praticantes.

Ao relacionar o jiu-jitsu com a educação observamos que ambos são espaços de construção e transformação de saberes. O jiu-jitsu se torna uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem, uma vez que sua abordagem trabalha tanto os aspectos físicos como mentais, possibilitando uma coordenação mental e física o que facilita não só dentro do tatame, mas fora dele.

Assim, o jiu-jitsu se tornou um excelente auxiliador no ensino, como destaca Peixoto, Palma e Nakano (2023 “a realização de atividades esportivas possibilita não só a promoção e aquisição de hábitos de vida saudáveis, mas, também, o desenvolvimento de diversas características positivas que podem ter seu uso ampliado para outros contextos”.

3. JIU-JITSU COMO UMA PRÁTICA SOCIOCULTURAL

Como visto a cima, o jiu-jitsu não é apenas uma arte marcial, mas pode ser visto muito além disso. Nesse sentido, essa arte marcial como uma prática sociocultural mostra que a atividade não se limita ao conjunto de técnicas de luta em pé ou no chão, mas proporciona também a construção ou transmissão de valores, identidades, vínculos e relações que influenciam e modelam a convivência e a experiência de vida dos participantes.

Segundo Gonzales (2015), “o jiu-jitsu está, cada vez mais, em crescimento, pois transmite valores a seus praticantes, sendo considerado um instrumento de transformação social”. A observação participante realizada na academia *CT Falcão Fight Team*, evidenciou que a relação dos praticantes de jiu-jitsu é moldada a partir de uma lógica comunitária e a mesmo tempo reforçada como uma união familiar na qual os membros se tornam pertencentes

a essa “família”.

Uma das formas de simbolizar esse pertencimento a essa família é o uso de uma uniformização padronizada, o Kimono, e as regras de convivência e respeito mútuo dentro e fora do tatame.

As práticas corporais são uma das formas que influenciam as ações do dia a dia, como um hábito. No jiu-jitsu o hábito é construído a partir da repetição, treino após treino, são repetidas várias vezes as mesmas técnicas, não apenas elas, mas os valores como humildade, respeito, perseverança, ajuda mútua, solidariedade com os menos experientes, etc..., com o intuito de que essas se estabeleçam e se tornem automáticas ou habituais. Isso demonstra um dos princípios aplicados dentro do tatame a disciplina, essa habitualidade ultrapassa os limites da academia.

Outro ponto importante a ser destacado na prática do jiu-jitsu é o processo de inclusão social. Para isso devemos observar que a inclusão social parte da acessibilidade, permanência e participação de todos os indivíduos a despeito de suas condições culturais, sociais ou físicas. A lei N°13.146, que trata a respeito da inclusão da pessoa com deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e também de seus direitos, entre estes está o direito à cultura, esporte, turismo e lazer, porém, esses direitos não se restringem apenas as pessoas com deficiência é um direito de todos.

Segundo Aranha (2004, p. 14), ao dispor sobre a declaração universal dos direitos humanos: “todos os seres humanos nascem livres e iguais, em dignidade e direitos sem distinção alguma”. Nesse sentido o esporte também pode se tornar uma ferramenta de inclusão social por possuir caráter humanista, promovendo a integração social entre pessoas de diferentes origens e realidades, sem distinção de cor, raça, classe social ou qualquer forma de discriminação (Marques, 2019).

Por esta razão, o jiu-jitsu pode ser compreendido como uma prática inclusiva, por se tratar de uma atividade que valoriza o potencial do participante independente de suas condições, sejam elas gênero, classe social, idade ou suas experiências.

O tatame é organizado e classificado unicamente por grau de conhecimento nas técnicas márcias simbolizado pela coloração das faixas e respeito, o que proporciona um aprendizado com base no grau de desenvolvimento de cada participante, gerando um aspecto de cooperação e solidariedade, “esse fator integrador do Jiu-jitsu é um caminho que dar acesso

a prática esportiva independentemente das dificuldades, sejam elas físicas ou sociais” (Marques, 2019, p. 15).

Um estudo feito por Marques (2019) ao entrevistar os praticantes de jiu-jitsu da cidade de São Bento no estado da Paraíba, concluiu que 97,4% dos entrevistados acreditam que o jiu-jitsu é uma ferramenta de inclusão social e que através dele é sim possível promover a inclusão social. Esse resultado evidencia o potencial do jiu-jitsu para a inclusão social, o que o consolida como uma ferramenta eficaz na transformação social, especialmente em contextos marcados por vulnerabilidade e desigualdade.

A academia *CT Falcão* em parceria com o instituto *Mais de Deus*, disponibiliza um horário de treino para crianças do conjunto habitacional Frei Alberto Bereta. Esse horário de treino além de ser gratuito para essas crianças é também um momento de reflexão onde são transmitidos os valores e princípios da arte marcial não apenas a aplicação e ensinamento das técnicas. Essa iniciativa reforça o fortalecimento da autoestima, senso de pertencimento, tanto ao grupo social do jiu-jitsu bem como da própria sociedade, estimulando também uma oportunidade de futuro para essas crianças, como concluiu o estudo de Marques (2019, p. 28), “o jiu-jitsu contribui em diversos aspectos para a inclusão social, por ser um esporte que atende a todos os públicos”, além de se destacar como uma boa alternativa para a socialização e disciplina.

Outro ponto, diz respeito ao processo de graduação dentro do tatame, onde o que diferencia uma pessoa da outra é apenas o seu grau de conhecimento na arte marcial, que são simbolizados pelo uso das faixas amarradas em suas cinturas. O processo de graduação respeita o tempo de treino e a desenvoltura do participante nos treinos além é claro do conhecimento das técnicas adquirido. Dentro desse aspecto, foi observado que quanto mais “graduado” o participante maior também é a vontade de transmitir os conhecimentos das técnicas para os “menos graduados”. O jiu-jitsu demonstrou uma adaptabilidade muito grande em diferentes culturas se destacando assim como um fenômeno globalizado. Mesmo suas raízes sendo orientais e modificado no Brasil, não se limitou, podendo ser observado praticantes de jiu-jitsu em quase todo o globo.

Uma amostra disso é destaque do jiu-jitsu nos grandes eventos de luta como o *Ultimate Fighting Championship* (UFC) um evento de Artes Marciais Mistas. Com esse potencial de

adaptabilidade o jiu-jitsu ainda conta com outras modificações como o caso das próprias academias, que moldam as práticas e rituais de acordo com o perfil de seus participantes e o contexto do local em que cada academia está inserida. Essa relação do jiu-jitsu reforça a teoria de Geertz (1989), na qual a cultura é uma teia de símbolos e significados que se modificam a partir das interações sociais, essas “teias” são formadas e ressignificadas pelos próprios membros da sociedade.

Entender o jiu-jitsu como uma prática sociocultural, nos permite perceber que a arte marcial vai além de uma atividade física ou uma forma de defesa pessoal, mas sim um campo mais amplo ao qual as manifestações das relações interpessoais proporcionam uma análise mais ampla podendo assim passar do campo da atividade física e se situar no campo das relações sociais marcadas por suas simbologias e seus significados, ao qual podem ser interpretadas e analisadas para entender os laços sociais que unificam esse grupo.

Essas relações que partem do sistema simbólico que ao mesmo tempo que trabalha o corpo manifesta princípios e virtudes, trabalhando também a mente de seus participantes impactando diretamente em suas trajetórias de vida. Essa análise reforça o papel do esporte como uma ferramenta de modificação social e transformação individual, além de colaborar com a inclusão social, se mostrando ser um campo de estudo relevante para as ciências sociais.

4. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo compreender o jiu-jitsu muito além de uma arte marcial, uma defesa pessoal ou uma atividade física, mas foi analisado como uma prática sociocultural que possibilita a articulação entre corpo, valores e as relações sociais que são proporcionadas por meio do jiu-jitsu.

A partir de um exame bibliográfico e a da observação participante no *CT Falcão*, tornou-se possível verificar que o jiu-jitsu também se configura como um ambiente repleto de símbolos e significados sociais que possibilita a construção de identidade e a transmissão de valores e princípios. Esses não apenas norteiam as relações dentro do tatame, mas também transformam a forma como os praticantes se relacionam com a sociedade, mostrando o impacto e influência nas suas relações interpessoais noção de pertencimento a sociedade.

Esta análise também evidenciou que a academia tem uma função de socialização, gerando vínculos e a sensação de pertencimento a um grupo ultrapassando a simples prática

esportiva. Para além disso foi observado o potencial do jiu-jitsu como uma ferramenta que possibilita a inclusão social através dos projetos sociais, bem como a própria relação social entre os membros. Esses pontos demonstram a relevância da arte marcial como um instrumento de transformação individual e também coletiva, mostrando que as suas contribuições vão além do físico alcançando a esfera cultural da sociedade.

Por fim, o presente trabalho traz a reflexão da importância da análise do jiu-jitsu como um objeto de estudo no campo das ciências sociais, o que abre espaço para investigações futuras que articulem o jiu-jitsu com diferentes abordagens teóricas dentro das Ciências Humanas e Sociais. Uma possibilidade é a análise do esporte como um objeto territorial, pois há a possibilidade de produzir circuitos de sociais em determinados pontos de uma cidade.

Assim, compreender onde e como essa modalidade se desenvolve permite observar relações entre espaço urbano, condições socioeconômicas e oportunidades de inclusão social, revelando o papel da geografia na interpretação dos fatores que incentivam ou limitam o acesso ao esporte. Essa abordagem pode trazer possibilidades de compreender as relações sociais por meio do esporte e seus impactos nas transformações culturais.

REFERÊNCIAS

ARANHA, M. S. F. **Educação inclusiva: A fundamentação filosófica**. SEESP/MEC, 2004. Disponível em: < <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/fundamentacaofilosofica.pdf> > . Acesso em 02 outubro 2025.

BARRETO, Nivaldo de Souza; GRUPPI, Deoclécio Rocco. **O esporte como papel educativo e social**. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE, 2008. Disponível em: <https://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1117-4.pdf>. Acesso em: 5 out. 2025.

FILHO, Carlos Eduardo de Azevedo; NUNES, Rafael do Nascimento; NETO, Luiz Carlos da Silva; LEMOS, Edson Ribeiro de. O jiu-jitsu como ferramenta pedagógica e organizacional Auxiliar ao Desenvolvimento Pleno da Vida. **Revista Gestão e Avaliação Educacional (REGAE)**, Santa Maria, v. 12, n. 21, p. 1–24, 2023. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/regae/v12n21/2318-1338-regae-12-21-e74250.pdf>. Acesso em: 12 out. 2025.

GEERTZ, Clifford. **A Interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008

GONZALES, Darlise Fabrica. **A cultura enquanto esporte: a inclusão social através do jiu-jitsu em Jaguarão-RS**. Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharel, Universidade Federal do Pampa, Jaguarão-RS, 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 27. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. Disponível em:
<https://petarquiteturaufmg.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/04/laraia-cultura-um-conceito-antropolc3b3gico.pdf>. Acesso em: 10 de jul. 2025.

LISE, Riqueldi Straub; CAPRARO, André Mendes. Primórdios do jiu-jitsu e dos confrontos intermodalidades no Brasil: contestando uma memória consolidada. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Uberlândia, v. 40, n. 3, jul.–set. 2018. Recebido em 26 abr. 2016. Aceito em 8 mar. 2018. Disponível em: SciELO (acesso em 8 jun. 2025).

LOPES, Felipe Tavares Paes; MARCELLO, Murilo Aranha Guimarães. Jiu-jitsu na mídia: o processo de construção discursiva da categoria “praticante de jiu-jitsu”. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.l.], v. 41, n. 1, p. 1–9, 2019. Disponível em:
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8414197>. Acesso em: 8 jun. 2025.

MARQUES, D. S. **A prática do jiu-jitsu como ferramenta de inclusão social: um estudo de caso na cidade de São Bento-PB**. 2019. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física - EAD - PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Catolé do Rocha, 2019.

PEIXOTO, Evandro Moraes; PALMA, Bartira Pereira; NAKANO, Tatiana de Cassia. Desenvolvimento positivo de jovens no esporte: aplicações no contexto inclusivo. In: SALERNO, Marina Brasiliano; VENDITTI JÚNIOR, Rubens (Orgs.). **Educação física inclusiva e interdisciplinaridade: diferenças e alteridades na atuação profissional**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 37-61. ISBN 978-65-265-0293-8.

SANCHES, Simone Meyer; RUBIO, Kátia. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-841, dez. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/r6k3NtLmXDhwcRrDLcvWnwq/>. Acesso em: 09 outubro 2025.

TYLOR, Edward B. **Primitive Culture**. London: John Murray, 1871.